

---

## FBI usa réu falso para flagrar juiz suspeito de corrupção nos EUA

O FBI inventou tudo: um nome falso para um de seus agentes, com documentos falsos, endereço falso, um crime de porte ilegal de arma também fabricado, para gerar um réu falso, em um processo criminal verdadeiro, que correu em um tribunal da Pensilvânia. Foi uma operação para provar que o juiz Joseph Waters era corrupto, para a qual o FBI obteve a ajuda de um corruptor teoricamente falso.

Em 2012, a Polícia prendeu David Khoury — nome falso do agente do FBI — por porte ilegal de arma, depois de pará-lo na rua por “direção irregular”. Foi fácil para o policial, que abordou o motorista, enxergar a arma, que estava no assoalho do carro, na traseira. Koury foi preso e libertado sob uma fiança de US\$ 50 mil, depois de prometer comparecer ao tribunal quando intimado.

O processo passou a tramitar como todos os outros que passam pelo tribunal diariamente. Nesse ínterim, o juiz recebeu um telefonema de um doador regular em suas campanhas políticas. O doador, nesse ponto cooperando com o FBI, disse ao juiz que o “réu” era primo de um de seus sócios e pediu sua ajuda.

O juiz se prontificou a ajudá-lo nesse caso e em qualquer outro. “Se você tiver um problema com qualquer das pessoas ligadas a você, simplesmente pegue o telefone e me chame. Farei tudo que puder para ajudá-lo”, o juiz disse ao telefone, segundo o jornal *Philadelphia Inquirer*, o *Mail Online* e outras publicações.

O processo criminal estava nas mãos da juíza Dawn Segal, do mesmo tribunal. O juiz telefonou para a juíza e lhe pediu para “aliviar” a situação para o réu David Khoury. A juíza converteu o crime de porte ilegal de arma em uma contravenção, segundo os jornais. Todos os telefonemas foram gravados pelo FBI.

O réu não compareceu à primeira audiência, como havia prometido, e o processo foi extinto. O tribunal sequer tinha um endereço certo para intimar ou mandar prender uma pessoa que não existia. Agora, o processo repousa na estante de um diretor da corte.

A juíza foi destituída de suas funções, temporariamente. Sua participação no caso será investigada pelo Conselho de Conduta Judicial do estado. O advogado da juíza, Stuart Haimowitz, sustenta que ela tomou a decisão que tomaria de qualquer forma, com telefonema do juiz Joseph Waters ou não.

Mas existe uma questão mais intrigante nessa história que, de uma maneira geral, preocupa a comunidade jurídica. Os advogados, principalmente, questionam a legalidade da operação do FBI. Há diversos problemas, eles dizem, como o de prestar informações falsas à Justiça, mover uma ação baseada em fatos e documentos fraudulentos e, de certa forma, “enganar” o sistema judicial.

### Date Created

02/10/2014